

Quando o gênero faz diferença: a abordagem midiática dos casos Daniel Alves e Sandra Mara Fernandes¹

Maria Heloisa OLIVEIRA²

Julia Ribeiro BEZERRA³

Miguel Rodrigues NETTO⁴

Universidade do Estado de Mato Grosso, Tangará da Serra, MT

Resumo

Este trabalho visa denunciar elementos típicos do machismo estrutural na sociedade brasileira, evidenciados pela abordagem midiática dispensada ao caso de Daniel Alves, jogador de futebol que foi acusado de estuprar uma moça na boate Sutton, em Barcelona, no mês de dezembro de 2022. E o caso de Sandra Mara Fernandes, empresária que durante um surto psicótico se relacionou sexualmente dentro de seu carro com o homem em situação de rua Givaldo Alves, em Planaltina (DF), em março de 2022. O objetivo é salientar que até mesmo em notícias em que o assunto principal é o erro de um homem, a cultura machista enaltece a figura masculina, enquanto deturpa a imagem de mulheres envolvidas.

Palavras-Chave: machismo estrutural; desigualdade de gênero; análise do discurso.

Introdução

O presente artigo busca analisar com veemência como a mídia tratou os assuntos sobre dois casos que tiveram grande repercussão no Brasil e discutir como tais abordagens podem influenciar na construção da imagem que a sociedade cria com relação aos envolvidos, neste caso, concentrado nas questões de gênero, como, por exemplo, no ódio pelas mulheres e na vitimização dos homens.

O primeiro caso se trata da acusação de uma jovem de 23 anos contra o jogador de futebol Daniel Alves, onde a moça afirma ter sido abusada sexualmente por ele, em dezembro de 2022, dentro do banheiro da boate Sutton, localizada em Barcelona, Espanha. Em janeiro de 2023 a justiça espanhola iniciou as investigações e decretou a prisão preventiva do atleta devido às inconsistências em seu depoimento. A prova

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XIX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: helois.oliveira@unemat.br.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: julia.ribeiro@unemat.br.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FACSAL-Unemat, email: miguel.rodrigues@unemat.br.

circunstancial que fez com que o jogador continuasse preso foi uma tatuagem de meia-lua próximo a sua virilha, identificada pela vítima no momento em que foi obrigada a praticar sexo oral nele, assim como ela afirma em depoimento à juíza Maria Concepción Canton Martín. Desde então, surgem matérias de desdobramentos do caso, nas quais a vida de Alves é pauta principal, enquanto a situação da jovem é colocada em segundo plano.

O segundo caso em questão ficou conhecido popularmente como o “‘mendigo’ de Planaltina”, no qual Sandra Mara Fernandes foi encontrada pelo esposo, o *personal trainer* Eduardo Alves, dentro de seu carro se relacionando sexualmente com o homem em situação de rua Givaldo Alves. Ao encontrar a esposa com Givaldo, Eduardo pensou que se tratava de um caso de estupro e então agrediu fisicamente o homem. A repercussão da mídia sobre o ocorrido teve grande impacto negativo na vida de Sandra que, enquanto estava hospitalizada sem ter a oportunidade de se pronunciar sobre o assunto, teve sua imagem completamente exposta em veículos que deram espaço para que Givaldo contasse sua versão dos fatos.

Os veículos por nós escolhidos para análise possuem características variadas, tanto nos assuntos que são selecionados para abordagem quanto na maneira como comunicam aos leitores. O objetivo era pontuar aspectos encontrados nas notícias que reforçam uma visão machista, com elementos que não deveriam fazer parte de textos de espécie narrativa, pois, como estudantes e profissionais de comunicação, sabemos que o propósito dessa tipologia jornalística é noticiar o ocorrido sem uso de juízo de valor, mesmo que indiretamente. Além disso, alteram o perfil factual da informação e reforçam estereótipos e desigualdade de gêneros por parte da sociedade.

Metodologia

Usamos como base de estudos a análise documental de matérias jornalísticas que abordaram assuntos relacionados aos casos mencionados. A respeito desse método, Lima nos diz que “a pesquisa documental pressupõe o exame ou o reexame de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, no objetivo de fundamentar interpretações novas ou complementares sobre o que está sendo investigado” (LIMA, 2008, p.56).

O corpus da pesquisa é composto por nove tipologias jornalísticas que serão expostas ao longo do resumo e que validam a discussão que pretendemos sustentar, assim

sendo: “Esposa exclui Instagram após acusação de assédio contra Daniel Alves”, publicada pelo portal Ig; “Personal que espancou sem-teto defende esposa nas redes sociais”, publicada pelo Correio Brasiliense; “Conheça ‘irmã Sandrinha’, flagrada pelo marido personal ‘transando’ com morador de rua”, publicada pelo FANotícias; “Daniel Alves envia carta a Joana Sanz após término: ‘Lutarei até o final’”, publicada pela Folha de S. Paulo; “Abatido e hostilizado: a vida de Daniel Alves na cadeia está um inferno graças a outros detentos”, publicada pelo portal Purepeople; “O último romântico? Veja as frases do Mendigo de Planaltina”, publicada pelo portal Dol; “O que leva boleiros como Daniel Alves a se envolver em crimes”, publicada pela Veja; “Vendo sua esposa com James Rodriguez, a fortuna que Dani Alves gasta para sair da prisão”, publicada pelo O Futeboleiro; “Conheça a super mansão de Daniel Alves (é de cair o queixo!)”, publicada pelo Portal do São Paulino.

A fim de alicerçar nossas argumentações, utilizamos como fonte de conhecimento estudos na área da comunicação de autores como Marcia Benetti e Nilson Lage, que nos auxiliam a entender como se desenvolve o discurso e quais são as responsabilidades do enunciador com relação ao que é e como é informado. Ao que diz respeito a problemas sociais, nos baseamos nas reflexões de Maria Stela Porto, para entender a atuação e responsabilidade da mídia em conteúdos relacionados a este tema, como também Nancy Fraser que explica como implicam as diferenciações sociais no mundo. Com foco no machismo estrutural, trouxemos os pensamentos das autoras Márcia Couto e Lilia Schraiber que apresentam como é formada uma sociedade através dessa organização desigual entre gêneros e Helio Hintze explicando como seria o processo de desnaturalização do machismo estrutural no Brasil. Para reforçar todas essas discussões, destacamos uma consideração importante de Karen Boyle que reflete a abordagem midiática em crimes contra mulheres.

Análise de conteúdo

Sabemos que o jornalismo tem como função social informar sobre os acontecimentos que se enquadrem nos critérios de noticiabilidade e compenetrem na neutralidade. Contudo, é pertinente pontuar que o mesmo é produzido por pessoas com vivências que influenciam na maneira a conduzir conteúdos que serão divulgados em esfera pública, como pontua Benetti (2008):

O jornalista que enuncia tem uma imagem sobre si, seu papel e sua identidade. Essa imagem está alicerçada tanto em ideais como verdade e credibilidade quanto

na consciência (às vezes nem tão consciente assim, pois internalizada) sobre as condições de produção do discurso. O jornalista também tem uma imagem sobre seu leitor. (BENETTI, 2008, p.19).

Sendo assim, nossa intenção é identificar nas matérias selecionadas, características que reverberam essa observação, uma vez que não deveriam estar presentes em textos de cunho noticioso e que, através do discurso, corroboram com a desigualdade de gênero.

De acordo com Couto e Schraiber, o machismo no Brasil “é tomado como um sistema de ideias e valores, que institui, reforça e legitima a dominação do homem sobre a mulher” (COUTO & SCHRAIBER, 2013, p.54), isso explica a “violência simbólica” praticada ao longo do tempo contra as mulheres, sobre o que é ser um homem e como deve agir uma mulher. Hintze (2008), por exemplo, conceitua que se os valores considerados “masculinos” pela sociedade são tidos como superiores a tudo que é de “origem feminina”, precisamos lembrar que esses preceitos são apenas construções oriundas do patriarcado e não necessariamente a verdadeira realidade, apesar do cenário social que presenciamos atualmente.

Dessa forma entendemos a necessidade de desnaturalizar o machismo estrutural no Brasil e a importância de uma reformulação na maneira como a mídia trata temas que envolvem diretamente homens e mulheres. Foi a fim de exemplificar essa concepção que fizemos o comparativo de matérias sobre o caso de Daniel Alves e o de Sandra Mara Fernandes.

Na matéria “Esposa exclui Instagram após acusação de assédio contra Daniel Alves”, publicada em 05 de janeiro de 2023, pelo portal Ig, notamos que após as acusações de estupro, Joana Sanz, até então casada com o atleta, desativa as redes sociais (que somavam mais de 800 mil seguidores e era sua ferramenta de trabalho) como uma forma de proteger o marido e esconder-se de represálias, mesmo que a modelo não tenha motivo para tal.

Ao contrário do marido de Sandra Mara, que agride Givaldo no mesmo momento em que flagra a situação com sua esposa, sem pensar nas consequências penais que poderia responder, apenas levando em consideração “defender a honra” de sua companheira e a dele próprio (informações contidas na notícia “Personal que espancou sem-teto defende esposa nas redes sociais”, publicada em 16 de março de 2022, pelo Correio Brasiliense). Observamos então que as decisões tomadas por ambas as partes, a

da mulher de se esconder e a do homem de se defender, refletem justamente uma das principais discussões deste trabalho, a influência da opinião social na vida das pessoas a partir de machismo estrutural.

Outro exemplo significativo dessa desigualdade no tratamento de mulheres e homens, que identificamos na cobertura sobre ambos os assuntos, foi o texto intitulado “Conheça ‘irmã Sandrinha’, flagrada pelo marido personal ‘transando’ com morador de rua”, onde o autor, quando decide expor a identidade da envolvida, refere-se a ela como “infiel” e ao longo do texto usa termos que fazem alusões ao fato da empresária ser uma pessoa cristã, como “santa esposa” ou “mulher muito espiritual”, discursos que debocham da ideologia de Sandra, correlacionando com o ocorrido e descaracterizando suas escolhas como mulher. Como estudantes e profissionais de comunicação, também sabemos que o uso de adjetivações reflete a opinião do emissor sobre o tema e as pessoas envolvidas, além de alterarem o perfil factual do texto.

Eliminam-se (com exceção das citações) adjetivos e categorias testemunhais, isto é, aqueles e aquelas cuja aplicação depende da subjetividade de quem produz a mensagem. Assim, evita-se dizer que alguém é próspero, bonito ou notável; prefere-se alinhar (ou exemplificar) os bens, reproduzir depoimentos de entendidos sobre a beleza ou contar episódios nos quais se comprova a notabilidade. Não conhecendo o autor do enunciado, o leitor geralmente não é capaz de avaliar os padrões de referência da aferição: em relação a que medida se é próspero, a que padrão temporal, étnico ou estético se reporta a aferição de beleza, e qual a natureza ou intensidade da notabilidade atribuída. (LAGE, 2005, p.131).

Já a Folha de São Paulo publicou na íntegra uma carta de Daniel Alves direcionada à esposa, onde ele diz: “Entendo a dor que a situação injusta que estamos vivendo está causando e entendo que você não foi capaz de suportar toda essa pressão.”. Quando um veículo decide divulgar algo assim, além de descaracterizar publicamente a escolha racional de uma mulher, expõe indiretamente sua opinião através das palavras do jogador, como se concordasse que a modelo deveria permanecer ao lado do esposo como uma boa companheira, apesar do fato de ele ter estuprado uma jovem de 23 anos.

“A incorporação da dominação pode ser compreendida, nessa linha de argumentação, como um *habitus*, ou seja, como um esquema de percepção, de pensamento e de ação que é objetiva e subjetivamente incorporado nos corpos sujeitos, produzindo uma lógica na qual a força da ordem masculina (e sua dominação) não necessita de justificação porque está alicerçada numa compreensão do mundo social como algo “dado”, “naturalizado” e, portanto, legitimado.” (COUTO & SCHRAIBER, 2013, p.55).

É em consequência dessa estruturação machista que o homem ainda é colocado como vítima, portanto, manchetes como “Abatido e hostilizado: a vida de Daniel Alves na cadeia está um inferno graças a outros detentos”, encontrada no portal Purepeople, são muito comuns nos meios de comunicação. Ao utilizar as adjetivações “abatido” e “hostilizado”, o esportista é posto em um lugar de fragilidade, um “sobrevivente” do sistema prisional da Espanha, como se ele não merecesse estar preso em Brians II. Entretanto, é necessário pontuar que esse centro de detenção possui cela e banheiro privativos e maior estrutura, além de menos quantidade de internos, por ser um local conhecido por encarcerar famosos.

Já no contexto de Sandra Mara, Givaldo Alves foi situado como vítima tanto da “sedução” de uma mulher quanto da agressão do marido dela. Ademais, reconhecido como herói por ter se relacionado sexualmente com alguém que está em classe social elevada em comparação a ele, como identificado no trecho “Ele surpreendeu o país com um rico e complexo vocabulário e declarações apaixonadas sobre a mulher que marcou sua vida para sempre.”, encontrado no site de notícias Dol, quando reverberaram falas de Givaldo sobre seu envolvimento com a empresária. Ou seja, subentende-se que devido a sua condição social não é comum que este homem tenha uma linguagem tão coloquial. Sendo assim, a mídia percebendo o surgimento de um personagem “excêntrico”, se aproveita do envolvimento com Sandra e da conjuntura social em que ele se encontra, para reforçar a imagem de paladino.

Para Porto (2009) “as mídias constituem [...] um dos principais produtores de representações sociais, as quais, para além de seu conteúdo como falso ou verdadeiro, têm função pragmática como orientadoras de condutas dos atores sociais.” (PORTO, 2009, p.211), portanto a mídia deve reconhecer a sua proeminência no ato de informar para que seja de forma responsável, sabendo que detém o poder de induzir o rumo de situações variadas.

No artigo “O que leva boleiros como Daniel Alves a se envolver em crimes”, por exemplo, o autor cita casos semelhantes ao do atleta envolvendo seus colegas de profissão, e diz que “Em geral, os envolvidos são jovens de origem humilde, com pouca instrução e que, de uma hora para a outra, passam a ganhar fortunas. As circunstâncias criam um mundo ilusório feito de facilidades, tentações e uma sensação despropositada de poder.”, mais uma vez se baseiam em questões socioculturais para validar a própria opinião do veículo e, neste caso, justificar crimes contra mulheres cometidos por eles.

a predominância da atenção midiática para os casos mais graves e incomuns e/ou possuidores de outros elementos de destaque, como uma celebridade como agressor/a ou vítima. [...] as narrativas do crime podem dividir as vítimas entre “merecedoras” e “não merecedoras” daquela conduta criminosa. (BOYLE, 2005 apud FERNANDES, 2022, p.4).

O redator do O Futeboleiro no informe “Vendo sua esposa com James Rodriguez, a fortuna que Dani Alves gasta para sair da prisão”, diz logo de cara que ele “enfrenta uma das situações mais difíceis de sua vida”, considerando que o estado emocional dele seja mais relevante do que ao da mulher que sofreu a agressão. Novamente percebemos como a utilização de adjetivação afeta o perfil factual da notícia e dá abertura para que a audiência possa ter opiniões semelhantes às do emissor que, inclusive, segue dizendo “Segundo a mulher que o acusa [...]”, cedendo a dúvida sobre a culpa do futebolista brasileiro e contribuindo para que o depoimento da mulher seja desvalorizado.

Inclusive, enquanto a mídia repercutiu a todo tempo temas relacionados ao envolvimento de Sandra com Givaldo, o crime cometido por Alves foi colocado muitas vezes em segundo plano, ignorando a importância do que aconteceu. Bem como na matéria “Conheça a super mansão de Daniel Alves (é de cair o queixo!)” do Portal do São Paulino, publicada no dia 6 de março de 2023, durante as investigações do incidente.

Levando em consideração que os dois últimos veículos analisados são voltados ao jornalismo esportivo e que essa é uma categoria jornalística que obtém um público predominantemente masculino, observamos que não somente há uma desvalorização do que se refere ao feminino, como também há uma supervalorização da figura masculina em ambas as matérias, como se o objetivo com tais discursos e abordagens fosse justamente a atenção dessa audiência através da identificação.

Fraser (2006) afirma que “o gênero não é somente uma diferenciação econômico-política, mas também uma diferenciação de valoração cultural” (FRASER, 2006, p. 234), a modo que quando o jornalista opta por escrever sobre a mansão de Daniel Alves, por exemplo, em vez de noticiar o crime cometido por ele, há a intenção de revalidar o lugar que este homem ocupa socialmente, visto que o lugar de privilégio de uma pessoa dita o que ela representa para as outras pessoas.

Toda a repercussão gerada em ambos os casos, favorece ativamente com a cultura de desigualdade entre gêneros e, por assim dizer, podemos afirmar que a decisão da mídia em reforçar estereótipos e discursos de ódio contra mulheres em suas abordagens, parte

da intenção de tentar manter a integridade masculina e contribui para a formação de uma sociedade baseada em uma estruturação completamente machista.

Conclusão

De tudo que foi analisado e todas as discussões que desenvolvemos ao longo deste artigo, é legítimo afirmar que o machismo estrutural existe e é naturalizado pela sociedade brasileira. Os homens entendem essa problemática, porém não assumem que sejam machistas. A mídia como formadora de opinião tem grande significância neste processo, uma vez que reforça ainda mais essa construção de dominação e desigualdade, quando devia realizar exatamente a manobra contrária, pois está em todo lugar e em constante interação com as pessoas.

Nas matérias selecionadas ficou nítido que aos homens sempre foram cedidos espaços para retratação e assegurados com a oportunidade de conquistar a empatia do público leitor. Às mulheres o que restou foram exposições baseadas em julgamentos e discursos pejorativos, afetando negativamente tudo o que diz respeito a elas. Assim, colocaram a todo momento os homens em patamares superiores aos das mulheres. Portanto, foi também nosso propósito denunciar essa realidade que não apenas prejudica diretamente as mulheres, como também atrapalha os desenvolvimentos sociais, culturais e econômicos do Brasil e do mundo.

Enquanto estudantes e profissionais de imprensa, além de zelar pela ética e integridade no exercício da profissão, precisamos lançar luz sobre questões que implicam nos espaços que homens e mulheres ocupam na sociedade e gerar uma reflexão nas pessoas que possa ser capaz mudar a realidade que estamos vivendo, dentro e fora da mídia. Por conseguinte, quebrando essa linha contínua do machismo estrutural que cerceia todos nós, para talvez uma vida pública mais justa e de equidade.

Referências

BENETTI, Marcia. **O jornalismo como gênero discursivo**. São Paulo, SP: Galáxia, n. 15, jun. 2008, 13-28. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3996/399641241002.pdf>>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

CASTRO, Luiz Felipe. O que leva boleiros como Daniel Alves a se envolver em crimes. *Veja*, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/o-que-leva-boleiros-como-daniel-alves-a-se-envolver-em-crimes/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=eda_veja_audiencia_editoria_esporte&gad=1&gclid=CjwKCAjwqZS1BhBwEiwAfoZUIE89M->

JLTybfSry3aKBqm04J5fk7CxYZuNr4fZXanUHhf2FEnMu2pRoCRxQQAxD_BwE>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

COUTO, Márcia Thereza; SCHRAIBER, Lilia Blima. **Machismo hoje no Brasil:** Uma análise de gênero das percepções dos homens e das mulheres. In. VENTURI, Gustavo *et. all* (Orgs.). *Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado*. São Paulo, SP: SESC/Fundação Perseu Abramo, 2013, 47-61.

DIOGO, Darcianne; MARTINS, Rafaela; GIOVANNI, Pablo. Personal que espancou sem-teto defende esposa nas redes sociais. *Correio Brasiliense*, 2022. Disponível em: <<https://www.correiobrasiliense.com.br/cidades-df/2022/03/4993674-personal-que-espancou-homem-em-situacao-de-rua-defende-esposa-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 03 de jul. 2023.

DOL. O último romântico? Veja as frases do Mendigo de Planaltina. *Dol*, 2022. Disponível em: <<https://dol.com.br/noticias/brasil/704436/o-ultimo-romantico-veja-as-frases-do-mendigo-de-planaltina?d=1>>. Acesso em: 05 de jul. 2023.

FANOTÍCIAS. Conheça ‘irmã Sandrinha’, flagrada pelo marido ‘transando’ com o morador de rua. *FANotícias*, 2022. Disponível em: <<https://fanoticias.com.br/conheca-irma-sandrinha-flagrada-pelo-marido-personal-transando-com-morador-de-rua/>>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

FERNANDES, Brenda Camili Alves. **Para os jornais a mulher importa, desde que esteja morta:** a violência contra as mulheres na mídia. Universidade do Minho: Instituto de Ciências Sociais, 2022. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79727/1/Brenda%20Camilli%20Alves%200Fernandes.pdf>>. Acesso em: 3 de ago. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Daniel Alves envia carta a Joana Sanz após término: 'Lutarei até o final'. *Folha de S. Paulo*, 2023. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/03/daniel-alves-envia-carta-a-joana-sanz-apos-termino-lutarei-ate-o-final.shtml>>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. São Paulo, SP: *Cadernos de campo*, n. 14/15, p. 231-239, 2006.

GOMES, Caio César. Conheça a super mansão de Daniel Alves (é de cair o queixo!). *Portal do São Paulino*, 2023. Disponível em: <<https://portaldosaopaulino.com.br/conheca-a-super-mansao-de-daniel-alves-e-de-cair-o-queixo/>>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

HINTZE, Helio (org.). *Desnaturalização do machismo estrutural na sociedade brasileira*. 1. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

QUEIROZ, Matheus. **Abatido e hostilizado:** a vida de Daniel Alves na cadeia está um inferno graças a outros detentos. *Purepeople*, 2023. Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/noticia/como-esta-a-vida-de-daniel-alves-na-cadeia_a378693/1>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

LAGE, Nilson. *Teoria e Técnica do Texto Jornalístico*. 7ª tiragem. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia:** a engenharia da produção acadêmica. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

MARTINEZ, Thiago. Esposa exclui Instagram após acusação de assédio contra Daniel Alves. Portal Ig, 2023. Disponível em: <<https://esporte.ig.com.br/futebol/internacional/2023-01-05/esposa-exclui-instagram-acusacao-assedio-daniel-alves.html>>. Acesso em: 03 de jul. 2023.

PAZ, Romário. Vendo sua esposa com James Rodriguez, a fortuna que Dani Alves gasta para sair da prisão. O Futeboleiro, 2023. Disponível em: <<https://www.ofutebolero.com.br/brasileirao/Vendo-sua-esposa-com-James-Rodriguez-a-fortuna-que-Dani-Alves-gasta-para-sair-da-prisao-20230624-0024.html>>. Acesso em: 06 de jul. 2023.

PORTO, Maria Stela Grossi. Mídia, segurança pública e representações sociais. São Paulo, SP: Tempo Social, v. 21, n.2, 211-223, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/SZBLdn3t3YNTphwRg7QCdPF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 de ago. 2023.